



DESAFIOS E EXCELÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

CHALLENGES AND EXCELLENCE IN HIGHER EDUCATION: AN ANALYSIS OF EXTERNAL EVALUATIONS AND INSTITUTIONAL PRACTICES

DOI: 10.5281/zenodo.19457849



Luciano Bendlin¹

Alessandra Wagner Jusviacky²

Marcelle W. Bendlin³

Luiz Gustavo Grahl de Souza⁴

Robson de Faria Silva⁵

RESUMO

No Brasil, as instituições de ensino superior enfrentam desafios como a expansão acelerada do sistema, a diversidade de perfis acadêmicos e a necessidade de excelência educacional. As avaliações externas, conduzidas por órgãos como o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Estadual de Educação (CEE), são ferramentas fundamentais para medir a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, assim como a infraestrutura. No entanto, essas avaliações frequentemente enfrentam críticas devido à padronização de critérios que nem sempre consideram as especificidades regionais e institucionais. Este estudo, de natureza aplicada e abordagem qualitativa e quantitativa, analisou o desempenho dos cursos de graduação de uma instituição multicampi privada e sem fins lucrativos em Santa Catarina, no período de 2014 a 2024. Os resultados indicaram uma evolução positiva nos conceitos atribuídos às dimensões de organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, refletindo investimentos em atualização curricular, formação docente e adequação de recursos físicos e

1 Universidade do Contestado. E-mail: bendlin@unc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3251-7528>

2 Universidade do Contestado. E-mail: alessandraw@unc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6736-7854>

3 Universidade do Contestado. E-mail: marcelle@unc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0588-8255>

4 Universidade do Contestado. E-mail: gustavo.juridico@unc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0992-9065>

5 Universidade do Contestado. E-mail: robson.silva@professor.unc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9404-3439>





tecnológicos. Conclui-se que a excelência na educação superior exige uma gestão estratégica que integre as exigências das avaliações externas com as realidades locais, promovendo práticas inovadoras, capacitação docente e integração entre ensino, pesquisa e extensão. As avaliações externas, quando bem utilizadas, podem ser um instrumento valioso para o aprimoramento contínuo, contribuindo para a construção de um ensino superior de qualidade, relevante e adaptado às demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Avaliação Externa. Excelência Educacional. Gestão Universitária.

ABSTRACT

In Brazil, higher education institutions face challenges such as the accelerated expansion of the system, the diversity of academic profiles, and the need for educational excellence. External evaluations, conducted by bodies such as the Ministry of Education (MEC) and the State Council of Education (CEE), are fundamental tools for measuring the quality of teaching, research, and outreach, as well as infrastructure. However, these evaluations frequently face criticism due to the standardization of criteria that do not always consider regional and institutional specificities. This applied study, with a qualitative and quantitative approach, analyzed the performance of undergraduate courses at a private, non-profit, multi-campus institution in Santa Catarina, from 2014 to 2024. The results indicated a positive evolution in the concepts attributed to the dimensions of didactic-pedagogical organization, faculty, and infrastructure, reflecting investments in curriculum updating, faculty training, and the adequacy of physical and technological resources. It is concluded that excellence in higher education requires strategic management that integrates the demands of external evaluations with local realities, promoting innovative practices, faculty development, and integration between teaching, research, and outreach. External evaluations, when used effectively, can be a valuable tool for continuous improvement, contributing to the construction of high-quality, relevant higher education adapted to the demands of contemporary society.

Keywords: External Evaluation. Educational Excellence. University Management.

1. INTRODUÇÃO

A educação superior exerce um papel estratégico no desenvolvimento de uma nação, sendo um dos principais motores do avanço social, econômico e tecnológico. Ela não apenas contribui para a formação de profissionais qualificados, mas também para a produção de novos conhecimentos e inovações, que têm impactos diretos e indiretos sobre a sociedade e o mercado de trabalho. Em um cenário global de intensas transformações, as instituições de





ensino superior são desafiadas a adaptar-se continuamente, garantindo não só a qualidade dos cursos oferecidos, mas também sua relevância social e econômica.

No Brasil, a educação superior tem enfrentado uma série de desafios relacionados ao crescimento acelerado do número de instituições, à diversidade de perfis acadêmicos e à crescente demanda por excelência na formação de seus alunos. Nesse contexto, as avaliações externas realizadas por órgãos reguladores, como o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Estadual de Educação (CEE), desempenham um papel fundamental ao fornecerem uma visão detalhada sobre a qualidade do ensino, infraestrutura, pesquisa e extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior.

Entretanto, apesar de sua importância, as avaliações externas enfrentam desafios significativos. O principal deles é a necessidade de equilibrar os critérios e indicadores de avaliação com as especificidades de cada instituição. O Brasil, com sua grande diversidade cultural, econômica e regional, possui uma vasta gama de instituições de ensino superior, que variam não apenas em termos de tamanho e recursos financeiros, mas também em relação aos contextos sociais, históricos e regionais nos quais estão inseridas. Nesse sentido, as avaliações externas, muitas vezes padronizadas, podem não refletir de maneira precisa as realidades locais e as características únicas de cada instituição, gerando dificuldades para as universidades e faculdades, que precisam adequar suas práticas às exigências externas, sem perder de vista suas particularidades.

A busca pela excelência educacional no Brasil é uma meta que envolve a melhoria contínua das práticas pedagógicas, administrativas e institucionais. A excelência não se resume apenas ao ensino, mas também à produção de conhecimento científico e tecnológico, à integração com a sociedade e à formação integral dos alunos. Para alcançar essa excelência, as instituições de ensino superior precisam desenvolver estratégias eficazes que integrem as demandas das avaliações externas com as necessidades e realidades internas. Isso inclui uma gestão eficiente dos recursos, a adoção de práticas inovadoras de ensino e pesquisa, e a construção de um ambiente acadêmico que favoreça a aprendizagem crítica, colaborativa e inclusiva.





Além disso, a excelência na educação superior também exige um compromisso profundo da gestão acadêmica e administrativa das instituições com o processo de melhoria contínua. Nesse sentido, a análise das avaliações externas deve ser vista não apenas como um cumprimento de requisitos ou formalidades legais, mas como uma ferramenta estratégica para o aprimoramento constante das práticas institucionais. A maneira como as universidades e faculdades utilizam os resultados das avaliações externas, refletindo sobre suas próprias práticas e adotando medidas corretivas ou aperfeiçoadas, é crucial para a construção de uma educação de alta qualidade.

Um dos aspectos mais importantes na busca pela excelência educacional é a criação de uma cultura institucional que valorize o feedback contínuo, permitindo que os docentes, discentes e gestores se envolvam ativamente no processo de melhoria. As avaliações externas podem servir como um importante mecanismo de autoavaliação, ao fornecer dados objetivos que ajudam a identificar pontos fortes e áreas que precisam de ajustes.

Por fim, o cenário educacional contemporâneo exige que as instituições de ensino superior não apenas atendam às exigências formais das avaliações externas, mas que também sejam capazes de inovar e se adaptar às rápidas mudanças sociais, culturais e tecnológicas. As novas gerações de estudantes têm expectativas diferentes das anteriores, demandando um ensino mais flexível, inclusivo e focado no desenvolvimento de competências para a vida profissional e cidadã. Para isso, as universidades e faculdades precisam desenvolver uma visão estratégica e integrada, que combine as diretrizes externas com a criação de soluções pedagógicas que atendam à diversidade de suas comunidades acadêmicas.

Esse artigo tem como objetivo explorar os principais desafios enfrentados por uma instituição de ensino superior na busca pela excelência educacional, focando na análise das avaliações externas e nas práticas institucionais adotadas para atender a essas exigências, buscando identificar como elas podem contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas, administrativas e de gestão.



2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de natureza aplicada e caracterizou-se como um estudo de caso, voltado para a compreensão do desempenho dos cursos de graduação em avaliações externas. Adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o uso de mapeamento, coleta e análise de dados. A investigação seguiu uma perspectiva longitudinal, abrangendo o período de 2014 a 2024, permitindo a identificação de tendências e evolução dos cursos. O estudo foi conduzido em uma instituição de ensino superior multicampi, de caráter privado e sem fins lucrativos, vinculada ao Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. A pesquisa documental analisou relatórios de avaliação dos cursos de graduação entre 2014 e 2024. A população da pesquisa compreendeu os coordenadores dos cursos da instituição, totalizando 43 respondentes, abrangendo modalidades presencial e a distância. A pesquisa foi conduzida em três fases: na Fase I, realizou-se a análise documental dos relatórios das avaliações in loco, identificando pontos fortes e áreas de melhoria; na Fase II, aplicou-se um questionário online (Google Forms) aos coordenadores de curso para avaliar a percepção sobre as práticas institucionais e seu impacto nas avaliações externas; e na Fase III, realizou-se o mapeamento dos indicadores utilizados nas avaliações externas da instituição, permitindo a correlação entre práticas institucionais e desempenho nos processos avaliativos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação da Educação Superior no Brasil é um processo complexo que envolve diversos desafios e perspectivas. Os resultados das avaliações in loco pelo CEE/SC desempenham um papel crucial na determinação da qualidade dos cursos, mas também podem gerar divergências devido à multidimensionalidade da avaliação e à influência da área de conhecimento. Para lidar com esses desafios, é fundamental buscar aprimoramento contínuo por meio da avaliação institucional, tanto interna quanto externa. A convergência entre avaliadores, a compreensão dos indicadores de qualidade e a busca constante pela melhoria da





qualidade do ensino são fatores essenciais para o desenvolvimento da Educação Superior no Brasil. Como afirmam Maia e Souza (2022), “a avaliação é uma ferramenta valiosa para o aprimoramento constante da qualidade do ensino superior”.

De acordo com Bandeira, Sartori e Menegassi (2019), a busca pela excelência na educação superior no Brasil é um desafio complexo e multifacetado, que envolve diversos aspectos das práticas pedagógicas, administrativas e de gestão. A educação superior não se resume apenas à formação acadêmica dos alunos, mas também à produção de conhecimento, à pesquisa, à inovação e à inserção social das instituições. Nesse contexto, as avaliações externas desempenham um papel fundamental para garantir que as instituições atendam a critérios e padrões de qualidade, assegurando a melhoria contínua dos processos internos.

As avaliações externas, conduzidas por órgãos reguladores como o Ministério da Educação (MEC) e agências de acreditação, são ferramentas essenciais para medir a qualidade das instituições de ensino superior e garantir que elas atendam a determinados padrões de qualidade. Essas avaliações se baseiam em critérios objetivos, que incluem a qualidade do corpo docente, infraestrutura, projetos de pesquisa, programas de extensão e o desempenho acadêmico dos alunos. Elas são realizadas com o objetivo de fornecer uma visão clara sobre as áreas em que as instituições estão se saindo bem e aquelas em que há necessidade de melhorias (Brasil, 2015).

Contudo, as avaliações externas podem ser vistas por algumas instituições como um reflexo da padronização dos critérios, que não leva em consideração as especificidades de cada universidade ou faculdade. O Brasil é um país de dimensões continentais, com uma diversidade cultural, social e econômica muito grande, o que torna desafiadora a aplicação de um mesmo conjunto de parâmetros para todas as instituições. Por exemplo, universidades localizadas em regiões mais afastadas podem enfrentar dificuldades maiores em relação à infraestrutura e recursos financeiros, o que pode impactar diretamente no desempenho nas avaliações externas, sem refletir a qualidade do ensino ou da pesquisa que estão sendo realizadas (Cavalcanti; Guerra, 2022).





Para atender aos objetivos estabelecidos neste estudo, foi realizado uma análise dos relatórios de avaliação dos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior multicampi, que opera com modalidades presencial e a distância. A instituição, de caráter privada, sem fins lucrativos, vinculada ao Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. Foi realizada uma pesquisa documental com objetivo de coletar os dados dos relatórios das avaliações realizadas nos cursos de graduação de uma universidade multicampi, no período de 2014 a 2024. Esses relatórios constituíram a fonte de dados secundários para a realização da análise dos indicadores de desempenho dos cursos de graduação da instituição. A população, também conhecida como 'universo', é um conjunto de elementos que possuem as mesmas características" (Gil, 2012, apud Lozada; Nunes, 2019, p. 183). A população da pesquisa consistiu nos coordenadores de cursos de graduação da instituição, totalizando uma amostra de 43 coordenadores responsáveis por cursos presenciais e a distância.

Uma das questões que norteiam este estudo é a de como os avaliadores do Conselho de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC) julgam os indicadores de qualidade dos cursos de graduação. Neste sentido, buscamos analisar se há uma convergência ou divergência entre os avaliadores de diferentes áreas de conhecimento quanto aos indicadores avaliados como insuficientes. Para isso, partimos dos seguintes pressupostos: 1: os indicadores avaliados como insuficientes pelos avaliadores são os mesmos, dependendo da área de conhecimento dos cursos; 2: os indicadores avaliados como insuficientes pelos avaliadores independem da área de conhecimento dos cursos.

Além das dificuldades inerentes à padronização das avaliações externas, as instituições de ensino superior também enfrentam desafios relacionados à adaptação das suas práticas institucionais aos critérios exigidos. A adaptação a novas exigências curriculares, a gestão eficiente de recursos financeiros e humanos, a adequação da infraestrutura física e tecnológica e a promoção de uma educação inovadora são apenas alguns dos desafios enfrentados pelas universidades (Cavalcanti; Guerra, 2022).

A gestão eficiente de recursos é um ponto crítico para muitas instituições, especialmente as públicas, que frequentemente enfrentam limitações orçamentárias. Para





atender aos critérios exigidos nas avaliações externas, essas instituições precisam investir em modernização da infraestrutura, qualificação do corpo docente e desenvolvimento de novos programas de ensino e pesquisa. Isso demanda não apenas recursos financeiros, mas também um planejamento estratégico robusto, que permita a alocação eficaz dos recursos existentes (CEE SC, 2021).

Outro grande desafio é a adaptação ao novo cenário curricular, que exige maior flexibilidade e inovação. As instituições precisam repensar seus currículos e metodologias de ensino, incorporando novas tecnologias educacionais, práticas pedagógicas ativas e modelos de ensino híbrido que atendam às novas exigências dos alunos, cada vez mais conectados e exigentes. As avaliações externas, ao exigirem a atualização e inovação constante dos programas de ensino, acabam pressionando as instituições a se adaptarem rapidamente a um mercado de trabalho que muda a cada ano (CEE SC, 2021).

Para enfrentar esses desafios e alcançar a excelência, as instituições de ensino superior precisam adotar práticas institucionais que integrem as exigências das avaliações externas com as realidades locais e as necessidades de seus alunos. A construção de uma gestão estratégica e focada na melhoria contínua é essencial para garantir que a qualidade da educação seja mantida e aprimorada (Guerra; Souza, 2020).

Uma prática fundamental é o incentivo à avaliação interna, que deve ser contínua e sistemática. As avaliações internas, realizadas pelas próprias instituições, oferecem uma visão detalhada dos pontos fortes e das áreas que necessitam de ajustes, permitindo que os gestores possam tomar decisões mais informadas. Esse processo de autoavaliação pode ajudar a identificar falhas na infraestrutura, nos métodos de ensino ou na pesquisa, proporcionando um caminho para as melhorias necessárias. É importante que as avaliações internas sejam vistas como uma complementação das avaliações externas, e não apenas como uma obrigação burocrática (Guerra; Souza, 2020).

Além disso, as práticas de formação contínua do corpo docente são fundamentais para garantir que a qualidade do ensino seja mantida. O desenvolvimento de programas de



capacitação para professores, que abordem tanto questões pedagógicas quanto tecnológicas, pode resultar em melhorias significativas na qualidade da aprendizagem (Maia; Souza, 2022).

A inclusão da pesquisa e extensão como pilares essenciais da educação superior é outra prática fundamental. A inovação, tanto no ensino quanto na gestão, desempenha um papel essencial na busca pela excelência educacional. As instituições de ensino superior devem ser capazes de se adaptar às novas exigências do mundo contemporâneo, como o avanço das tecnologias digitais, a necessidade de uma educação mais inclusiva e a crescente demanda por soluções criativas para problemas globais. A flexibilidade curricular, a promoção do ensino híbrido e a utilização de novas plataformas de aprendizagem são exemplos de como a inovação pode contribuir para a excelência na educação superior (Maia; Souza, 2022).

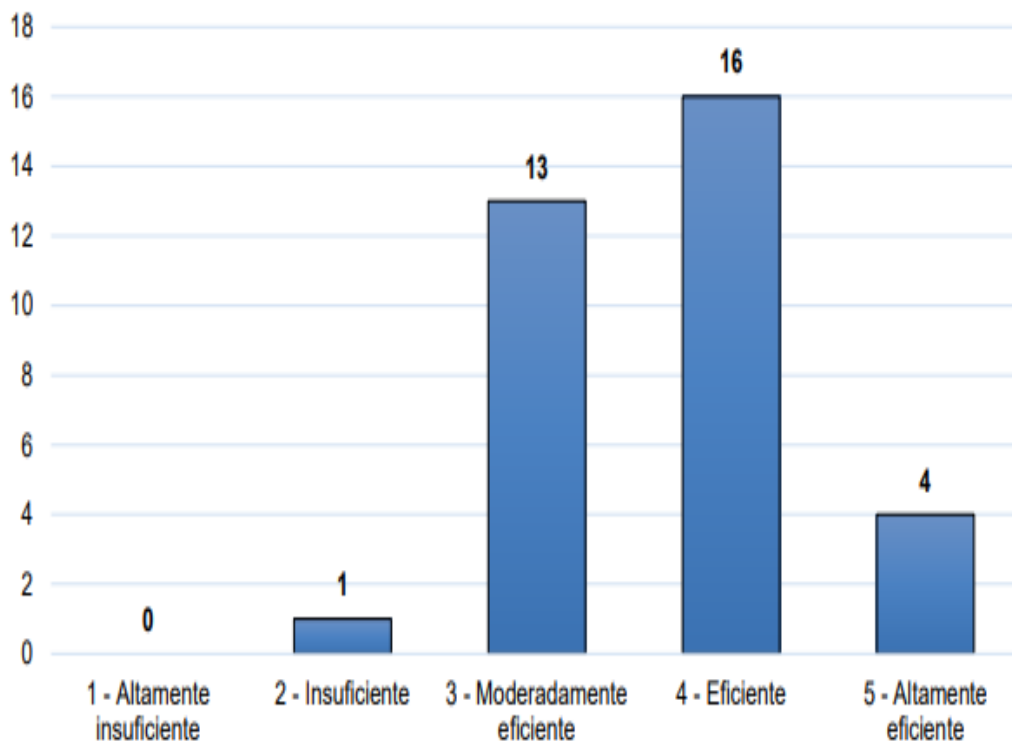
As universidades também precisam integrar suas práticas com as tendências globais, criando redes de colaboração com outras instituições de ensino superior, centros de pesquisa e empresas. A busca pela excelência na educação superior no Brasil envolve desafios significativos, mas também oferece oportunidades para a transformação das instituições de ensino. As avaliações externas, quando bem implementadas, podem servir como uma ferramenta poderosa para o aprimoramento contínuo das práticas institucionais, desde que as instituições saibam integrá-las às suas realidades locais e ao seu contexto específico. A inovação no ensino, a capacitação do corpo docente, a gestão estratégica dos recursos e o compromisso com a pesquisa e a extensão são práticas essenciais para garantir que as universidades e faculdades brasileiras possam superar os desafios e alcançar a excelência educacional (Martins; Gariba Júnior, 2006).

Na pesquisa realizada com os coordenadores de cursos, a maior parte dos respondentes (47,1%) avaliou seu domínio como eficiente, indicando uma boa compreensão sobre os instrumentos e sua aplicação prática na avaliação da qualidade dos cursos. Um número significativo (38,2%) dos respondentes considera seu domínio sobre os instrumentos de avaliação como moderadamente eficiente.





Figura 1 – Questão sobre o domínio.



Fonte: Autores, 2025.

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação é atualizado periodicamente para refletir as mudanças nas diretrizes educacionais e as demandas do mercado de trabalho. As atualizações são realizadas com base em estudos e pesquisas que identificam novas necessidades e tendências no campo da educação superior. Essas revisões garantem que os critérios e indicadores permaneçam relevantes e eficazes na avaliação da qualidade dos cursos de graduação. O processo de atualização é colaborativo, envolvendo especialistas em educação, representantes de instituições de ensino, e órgãos reguladores. Este processo assegura que o instrumento se mantenha alinhado com as melhores práticas internacionais e as exigências do contexto educacional brasileiro (Brasil, 2015).



De acordo com o Inep (2017), instrumento é a ferramenta dos avaliadores na verificação das três dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura constante no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Na avaliação os avaliadores devem atribuir conceitos numa escala de 1 a 5, representando uma ordem crescente de excelência, a cada um dos indicadores pertencentes às três dimensões em análise, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 – Escala conceitos avaliações externas

CONCEITO	DESCRIÇÃO
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito NÃO EXISTENTE .
2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito INSUFICIENTE .
3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito SUFICIENTE .
4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM .
5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito EXCELENTE .

Fonte: Brasil (2015, adaptado).

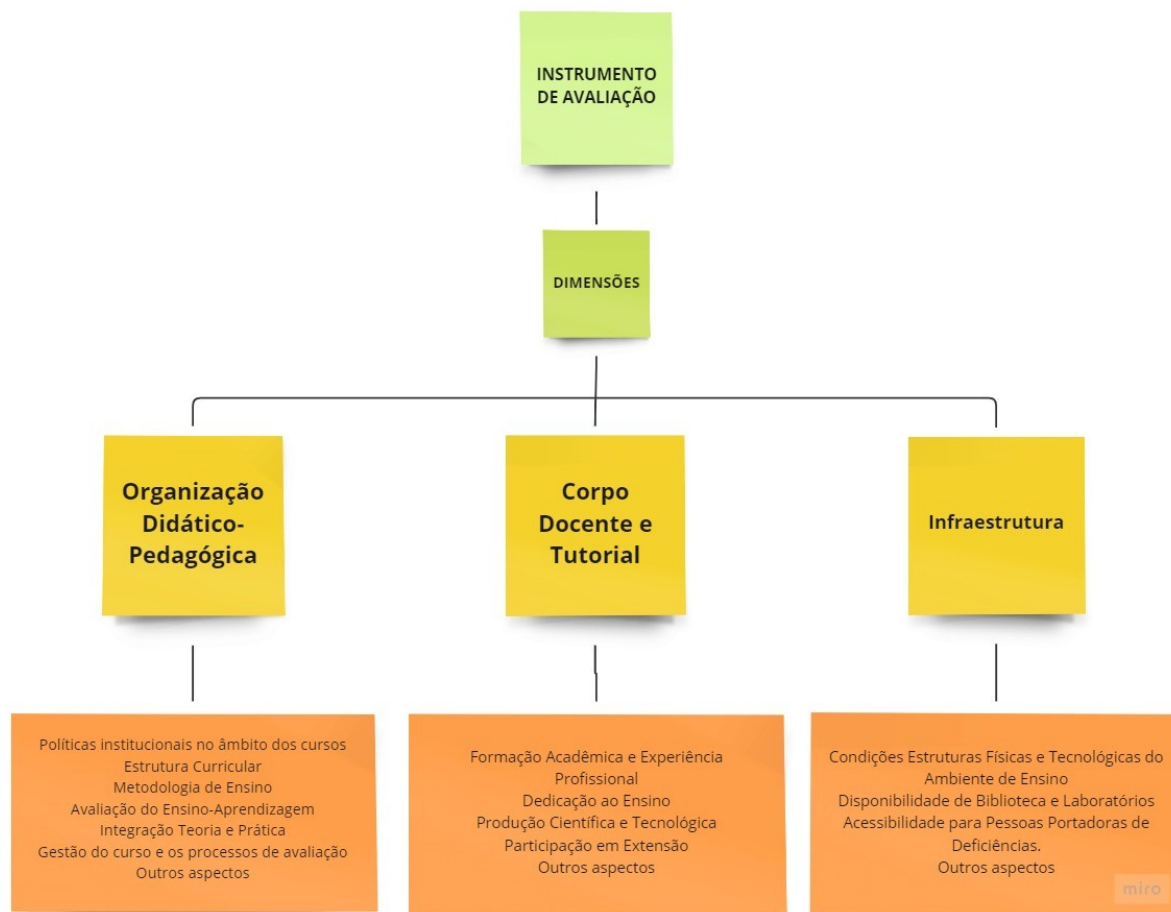
No decorrer do processo avaliativo, é essencial que cada conceito atribuído seja devidamente justificado, recorrendo a uma argumentação qualitativa que leve em consideração os indicadores específicos relacionados às dimensões analisadas. Além disso, os avaliadores têm a responsabilidade de garantir a coesão entre os conceitos atribuídos aos indicadores e suas respectivas justificativas, abarcando tanto uma análise quantitativa quanto uma análise qualitativa (Brasil, 2015).

O cálculo utilizado para obter o Conceito do Curso (CC) considera pesos atribuídos às três dimensões do instrumento de avaliação. Assim, para os atos pertinentes a esse instrumento, a dimensão 1 (Organização Didático-Pedagógica) tem peso 30; a dimensão 2 (Corpo Docente e Tutorial) tem peso 40, e a dimensão 3 (Infraestrutura) tem peso 30 (Inep, 2017).





Figura 2 – Fluxograma do Instrumento de Avaliação Externa

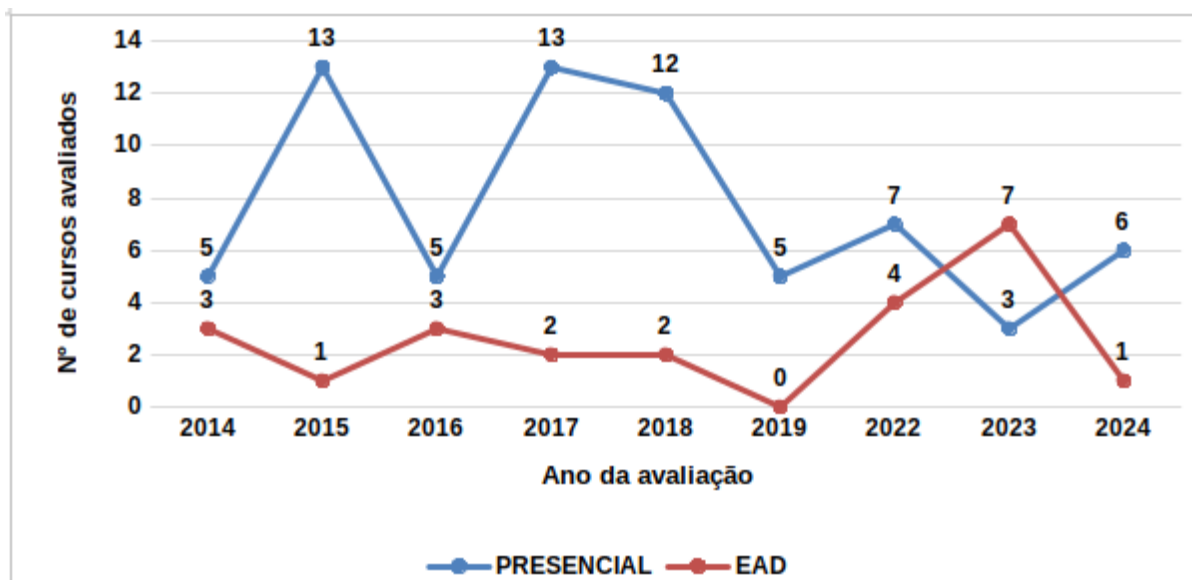


Fonte: Inep (2017, adaptado).

Durante o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada a coleta de dados referente a estas avaliações, designadas pelo CEE, no período de 2014 a 2024, onde analisou-se os conceitos obtidos em 92 cursos, sendo essas avaliações 69 de cursos da modalidade presencial e 23 de cursos da modalidade à distância, conforme demonstrado na figura 3.



Figura 3 – Número de avaliações no período de 2014 a 2024



Fonte: Autores (2025).

A análise das avaliações externas realizadas entre 2014 e 2024 revela uma tendência de crescimento nos conceitos atribuídos às três dimensões analisadas: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. A Tabela 2 apresenta a média das avaliações por ano:

Tabela 2 – Evolução das Médias das Avaliações Externas (2014-2024)

Ano	Organização Didático-Pedagógica	Corpo Docente	Infraestrutura
2014	3,73	3,98	3,68
2015	4,22	4,21	4,05
2016	3,73	4,33	4,08
2017	3,87	4,28	3,95
2018	4,44	4,42	4,60
2019	4,15	4,16	4,46
2022	4,04	3,63	4,08
2023	4,34	4,13	4,50
2024	4,82	4,78	5,00

Fonte: Relatórios de Avaliação da Instituição (2024).





Os resultados indicam um crescimento expressivo nos conceitos atribuídos às três dimensões avaliadas. Nota-se uma evolução significativa na infraestrutura, que passou de 3,68 em 2014 para 5,00 em 2024, refletindo os investimentos institucionais nesse aspecto. A organização didático-pedagógica e o corpo docente também apresentaram melhorias, no decorrer dos anos.

Essa evolução pode ser correlacionada às práticas institucionais implementadas no período. Entre as principais ações, destacam-se a atualização periódica dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), os investimentos em formação continuada dos docentes, a adequação da infraestrutura física e tecnológica e o aprimoramento dos processos de gestão acadêmica. A relação entre essas práticas e a melhoria dos indicadores reforça a importância da avaliação contínua como ferramenta estratégica para a qualificação dos cursos.

De acordo com Bandeira, Sartori e Menegassi (2021), é essencial promover o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação da carga horária e bibliográfica, bem como a acessibilidade metodológica. Além disso, a incorporação de conteúdos relacionados às políticas de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais, assim como o ensino de história e culturas afro-brasileira, africana e indígena, contribui para diferenciar o curso dentro da área profissional.

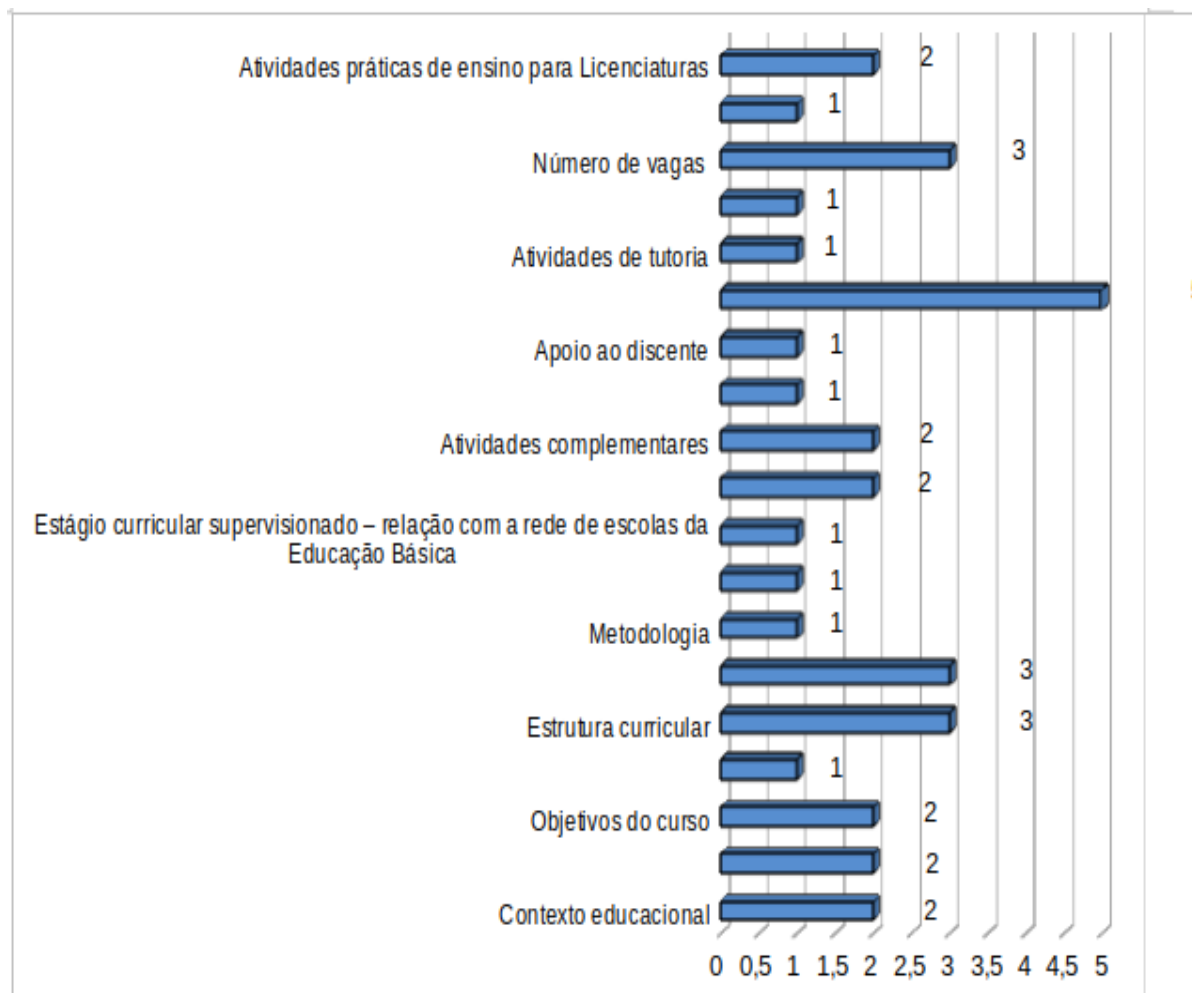
A qualidade da educação superior também está diretamente relacionada à formação de profissionais aptos a atender às demandas do mercado de trabalho. Isso envolve não apenas o domínio do conteúdo acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências aplicáveis ao contexto profissional. Dessa forma, a formação de profissionais qualificados torna-se um fator essencial para o desenvolvimento do país (Guerra; Souza, 2020).

Foi possível identificar um panorama das fragilidades apontadas nas avaliações realizadas entre o período de 2014 a 2024, em cursos de diversas áreas do conhecimento. A figura 4 a seguir apresenta a distribuição da frequência dos conceitos considerados frágeis na Dimensão 1, evidenciando os aspectos mais recorrentes que impactam a qualidade da estrutura curricular, do conteúdo programático e da gestão acadêmica.





Figura 04 – Frequência dos conceitos frágeis na Dimensão 1



Fonte: Autores (2025).

A figura 05 apresenta a incidência de fragilidades na Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial, destacando questões como titulação, produção científica e funcionamento dos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos cursos, assim como atuação do NDE.



Figura 05– Frequência dos conceitos frágeis na Dimensão 2



Fonte: Autores (2025).

Por fim, a figura 06 ilustra as fragilidades observadas na Dimensão 3 – Infraestrutura, apontando aspectos relacionados aos recursos físicos, tecnológicos e de suporte ao estudante que influenciam diretamente a qualidade do ensino e da aprendizagem.



Figura 06 – Frequência dos conceitos frágeis na Dimensão 3 – Infraestrutura



Fonte: Autores (2025).

A identificação de fragilidades permite a proposição de ações de aperfeiçoamento, garantindo melhorias na qualidade dos cursos e alinhamento com os critérios estabelecidos pelos órgãos reguladores. Dessa forma, os resultados obtidos servem como base para a formulação de estratégias institucionais que visam elevar os padrões acadêmicos e promover uma formação mais qualificada e alinhada às demandas do mercado e da sociedade.

Apesar dos achados relevantes, esta pesquisa apresentou algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Uma das principais limitações refere-se às mudanças no instrumento de avaliação ao longo dos anos analisados, o que impossibilitou a comparação direta de todos os indicadores entre os diferentes períodos.

No entanto, mesmo diante dessas limitações, os resultados obtidos fornecem subsídios valiosos para a formulação de estratégias institucionais voltadas à melhoria contínua dos cursos de graduação. Além disso, reforçam a importância do monitoramento constante dos



indicadores acadêmicos e da gestão educacional como ferramentas essenciais para a qualificação do ensino superior.

4. CONCLUSÃO

A busca pela excelência na educação superior é um objetivo contínuo e desafiador, que exige um esforço constante de adaptação às demandas do mercado, às exigências acadêmicas e às transformações sociais e tecnológicas. As avaliações externas desempenham um papel fundamental nesse processo, funcionando como instrumentos de verificação da qualidade, oferecendo dados essenciais para a melhoria das práticas institucionais. No entanto, para que essas avaliações cumpram seu propósito de forma eficaz, é necessário que as instituições de ensino superior consigam integrar os critérios exigidos com suas especificidades locais, considerando a diversidade regional, econômica e social que caracteriza o Brasil.

Os desafios enfrentados pelas universidades e faculdades são diversos, desde a gestão eficiente de recursos escassos até a necessidade de adaptação a novos currículos e metodologias de ensino. A superação desses obstáculos depende de uma abordagem estratégica e integrada, que vá além da simples busca por conformidade com as exigências externas. É preciso que as instituições adotem práticas de autoavaliação contínua, promovam a capacitação do corpo docente, incentivem a inovação e integrem ensino, pesquisa e extensão de forma harmônica e relevante para as comunidades em que estão inseridas.

A excelência educacional não é um objetivo a ser alcançado de forma pontual, mas sim um processo constante de aprimoramento, que exige a colaboração de todos os membros da instituição – gestores, docentes, discentes e comunidade acadêmica em geral. Nesse sentido, as avaliações externas devem ser vistas como um ponto de partida para a reflexão e o aperfeiçoamento contínuo, proporcionando informações valiosas sobre os pontos fortes e as áreas que precisam de atenção.

Em última análise, a excelência na educação superior no Brasil só será alcançada por meio da criação de um ambiente educacional inovador, ético, inclusivo e capaz de se adaptar





às rápidas mudanças do cenário global. Para isso, as instituições de ensino superior precisam adotar uma gestão focada na melhoria contínua, integrando as avaliações externas com suas necessidades internas e mantendo um compromisso constante com a formação de cidadãos e profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e científico do país.

Por fim, este estudo evidencia que a busca pela excelência é uma jornada que exige esforço conjunto, visão estratégica e capacidade de adaptação. As universidades e faculdades brasileiras têm, portanto, o desafio e a oportunidade de transformar as avaliações externas em um aliado valioso para a construção de um ensino superior cada vez mais relevante e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L.; SARTORI, R.; MENEGASSI, C. H. M. Práticas de gestão do conhecimento na avaliação de cursos de graduação do INEP/MEC. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), v. 26, n. 2, p. 401-423, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772021000200004>.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior - Daes. Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. G. G. V. Uso de modelo de utilidade para avaliação de cursos de graduação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), v. 27, n. 3, p. 513-530, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772022000300007>

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SC) – CEE SC. Resolução CEE/SC n. 013, de 29 de março de 2021. Florianópolis: CEE, 2021. Disponível em:





<https://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacaosuperior/educacao-superior-resolucoes/resolucoes-2>. Acesso em: 17 set. 2024.

GUERRA, M. G. G. V.; SOUZA, S. R. A. Avaliação da educação superior no Brasil. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, v. 9, n. 8, p. 1-17, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2318133842336>.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. Metodologia científica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Ebook.

MAIA, M. Q.; SOUZA, R. R. Construção de um tesouro de acessibilidade com foco no instrumento de avaliação de curso superior. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 23, n. 4, p. 666-673, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n4p666-673>.

MARTINS, A. A. M.; GARIBA JÚNIOR, M. Um modelo de avaliação de cursos superiores de tecnologia baseado na ferramenta benchmarking. In: COBENGE, 34. 2006. Passo Fundo. Anais [...]. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. Disponível em: https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/13/artigos/8_128_655.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.

MAZZURAN, J. E. J.; JUNG, C. F.; TEN CATEN, C. S. Uma proposta de modelo para planejamento estratégico articulado com a autoavaliação para Instituições de Ensino Superior Privadas. SEPROSUL – Semana de la Ingeniería de Producción Sudamericana, 13, 2013, Gramado. Anais [...]. Gramado: UFRGS, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196511/000903772.pdf;jsessionid=0A2D8A783C994CA79FA3EC98F5A34912?sequence=1>. Acesso em: 27 abr. 2024.

RECKTENVALD, M. et al. Novos Paradigmas da Avaliação do Ensino Superior Brasileiro: O Centro Universitário de Brusque (Unifebe) Diante da Implantação do SINAES. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 4. 2004. Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35744/Marcelo%20Recktenvald%20-%20novos%20paradigmas.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 23 maio 2024.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



ZIMMERMANN, M. M. S.; ALVES, L. Proposta de instrumento de meta-avaliação da autoavaliação institucional na educação superior. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 27, n. 3, p. 493-512, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772022000300006>.

Recebido em: 15/03/2026

Aprovado em: 28/03/2026

Publicado em: 07/04/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

